

TERONIMO R MATTOS
TERESA M MALATI N ROY

Á

CAIXA POSTAL, 1.304

SÃO PAULO
(CAPITAL)

0
22

TERESA M MALATI N ROY

VOSSA SENHORIA . . .

- | | SIM NÃO |
|---|---------|
| JA PENSOU: — no problema das formas de governo? | OO |
| COSTUMA DISCUTIR: — assuntos políticos? | OO |
| DESEJA: — para a sua Pátria um regime político estável e apartidário? | OO |
| ACHA: — que o sufrágio universal seleciona realmente o melhor dos melhores estadistas? | OO |
| CRÉ: — na possibilidade de um perfeito governo e administração num clima de ódio e despeito partidário e obstrução criado pela maioria derrotada nas urnas? | OO |
| SUPÕE: — que a democracia liberal, partidária, oferece garantias ao bem comum e impõe reais responsabilidades governamentais perante a Nação? | OO |
| ADMITE: — que uma ditadura provisória ou permanente (enquanto viver o ditador) é necessária para punir maus governantes, alterando a estrutura política nacional? | OO |
| ESTA SATISFEITO: — com o modo como tem sido governado o Brasil desde que V. S. tomou consciência da nossa realidade política? | OO |
| ACHOU MELHOR: — alguma fase de governo (assinalar apenas uma pela positiva) | |
| 1) Fase imperial (1837-1889)? | O |
| 2) Fases republicanas: ditatorial (1889-1891)? | O |
| oligárquica (1891-1930)? | O |
| revolucionária (1930-1935)? | O |
| constitucional-liberal (1935-1937)? | O |
| Estado-Novo (1937-1945)? | O |
| liberal-democrática (atual)? | O |
| JA NOTOU: — que o mal é do regime? | OO |
| ou que o mal é dos homens? | OO |
| SABE: — que instituições políticas idênticas às nossas produzem os mesmos fenômenos em outros países? | OO |
| JULGA: — aproveitar à Nação a improvisação de governos que se sucedem sem perpetuar o bem já feito ou concluir o iniciado? | OO |
| ACREDITA: — que o eleito ocasional | |
| 1) pensa somente em si mesmo e nos "seus"? | OO |
| 2) pensa devidamente no bem público? | OO |
| CRÉ: — na possibilidade de mudar a atual situação política? | OO |
| Se CRÉ, Vossa Senhoria tem um Ideal. É: | |
| MONARQUISTA? — Que espécie de Monarquia deseja (assinalar apenas uma pela positiva) | |
| 1) Absolutista? | O |
| 2) Constitucional? | O |
| 3) Bonapartista (ilegítima)? | O |
| 4) Parlamentarista (tipo inglês)? | O |
| 5) Integral Orgânica (Patrianovista)? | O |
| (Este último quesito (5) supõe conhecimento da doutrina de Pátria-Nova , exposta no livro "Orgânica Patrianovista"). | |
| REPUBLICANO? — Que espécie de República deseja (assinalar apenas uma pela positiva) | |
| 1) Unitária? | O |
| 2) Federativa? | O |
| 3) Parlamentar? | O |
| 4) Ditatorial? | O |
| 5) Colegiada (tipo suíço)? | O |
| 6) Socialista? | O |
| 7) Comunista? | O |
| 8) Niilista? | O |
| 9) Aristocrática? | O |

FINALMENTE: Se o "seu" regime não se enquadrar em nenhum desses itens, queira esboçá-lo por carta reservada contendo seu nome e endereço (não assinado), pois assim, melhor que os "constituintes intermediários do povo", poderemos saber **com precisão** a verdadeira opinião da intelectualidade nacional.

Almo. Snr.



UNION POSTALE
UNION POSTALE
UNION POSTALE

(BRASIL)

SÃO PAULO (Capital)

CAIXA POSTAL, 1.304

REMETENTE: A. I. P. B.

ACÇÃO IMPERIAL
PATRIANOVISTA
BRASILEIRA

XXVII ano



IMPERIAL CIDADE
DE SÃO PAULO DE
PIRATININGA

2 de dezembro de 1955.

Presado Senhor.

Naturalmente, não pode pessoa alguma, e muito em particular os intelectuais, ficar alheia aos destinos da Pátria.

Se outros fatores há (em grau supremo como a Religião, ou em grau mais humilde como as artes mecânicas), entretanto pendem esses destinos, sobremaneira, da política, a que são, sob imensa responsabilidade, entregues à orientação, direção e administração dos negócios públicos.

Ora, a política segue uma concepção da vida, uma ideologia, uma filosofia, que se estratifica numa "forma", num regime, num modo de ser e fazer que produz tais atos, tais resultados, ou outros atos e outros resultados. Não é, portanto, a **forma** apenas um aspecto externo, mas algo que faz com que cada coisa seja o que é, seja ela mesma e não outro ser.

Por isso, estamos promovendo um inquérito rigorosamente sigiloso entre os intelectuais do País, visando a avaliar as opiniões acêrca do **regime**, da **forma de govêrno** que é da Pátria Brasileira ou convém à Pátria Brasileira, tão conturbada por ideologias contraditórias.

Ouvindo o clamor popular **contra o govêrno** (contra **todos** os governos aliás), fica-nos a impressão de que o errado **não é o govêrno** efêmero do momento, pois este é exatamente a expressão do regime. Assim, sem dúvida, é o regime que não se adapta ao Brasil, apesar de tôdas as tentativas e experiências mais estapafúrdias para "impô-lo" à Nação, através de espécies várias de república, golpes, ditaduras, revoluções brancas ou vermelhas e... eleições.

Pelos cipoais de todos esses "tests" de que não se colhe ciência alguma (porque não se quer colher), o Brasil, a única nação monárquica americana, com oitocentos anos de história, caminha ou descaminha, passo a passo, de experiência em experiência, para a babel, para o caos!

Não é novidade o que dizemos; todos estão fartos de o saber.

Isto pôsto, para quem apelar?

Para a continuidade da sedição permanente e crônica, para a perpétua farsa constituição-ditadura, para o criminoso jogo liberal-democrático (capitalismo-marxismo), ou então, para o retôrno à lição experimental da história que nos aponta o regime tradicional, provado e aprovado pelos séculos?

Com esta última solução estamos nós, já que é necessário e urgente decidir.

Preconizamos a Monarquia Integral Orgânica, chamada Patrianovista entre nós tradicionalista e hereditária, como legítima Instituição da Nação Brasileira. Sem o colapso de 1889, pugnaríamos por ela hoje mesmo dentro do Império liberal legado por D. Pedro II. Já, porém, que nos impuseram coisa pior que os erros antigos — a república estrangeira — cumpre-nos convidar a fina flor do pensamento brasileiro a cooperar conosco no esclarecimento da nossa realidade política.

Queira opinar, prezado Senhor e patrício, respondendo aos anexos quesitos, assinalando com uma cruz, pelo **sim** ou pelo **não**.

Após preenchido, basta fechar a sobrecarta e deitar no Correio, sem que ninguém saiba qual a sua conscienciosa e douta opinião.

Gratíssimo,

pela A. I. P. B.

Jeronymo Ricardo de Mattos
2.º Subsecretário Geral

OBS: — Pedimos uma contribuição espontânea, em selos, (facultativo) para cobrir as despesas dêste.